

Natália Pinheiro Gondim DE ALBUQUERQUE,
Finalista do Concurso de Redação de 2014 "O que o sei sobre o Azerbaijão?"

O GENOCÍDIO ESQUECIDO

O AZERBAIJÃO É UM PAÍS SECULAR LOCALIZADO NO EXTREMO LESTE DO CONTINENTE EUROPEU, SITUADO NA MONTANHOSA REGIÃO DO CÁUCASO. SEU TERRITÓRIO LIMITA-SE COM A GEÓRGIA, RÚSSIA, TURQUIA, IRÃ E ARMÊNIA, ALÉM DE SER BANHADO PELO MAR CÁSPIO. A RELIGIÃO ISLÂMICA É SEGUIDA PELA MAIORIA DA POPULAÇÃO, CONSEQUÊNCIA DA INVASÃO DOS ÁRABES NO SÉCULO VII.

A independência do Azerbaijão foi reconquistada no dia 30 de agosto de 1991, após a fragmentação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Hoje, o país é membro da Comunidade dos Estados Independentes, Nações Unidas, o Conselho da Europa, a Organização da Cooperação Islâmica, a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, Conselho de Cooperação do Atlântico Norte, FMI, OMC, etc.

No início da sua independência o Azerbaijão enfrentou muitos desafios. A vizinha Armênia entrou em conflito com o Azerbaijão em 1991, pela posse do território de Nagorno-Garabagh da República do Azerbaijão (Daglig Garabagh em azerbaijanês). Outro fator agravante para a situação foi a economia do país, que se encontrava devastada pela guerra e pelo colapso do regime comunista soviético, que provocou quedas significativas no Produto Interno Bruto (PIB) na primeira metade da década de 1990.

As relações entre Armênia e Azerbaijão, bem como as relações entre as sociedades armênia e azerbaijanesa, sofrem o peso da tensão causada pelo conflito, o que dificulta o entendimento entre as duas nações até os dias de hoje.

As relações (ou a falta delas) entre os dois países têm sido moldadas devido às duas guerras entre esses países no século passado, uma

entre 1918 e 1921 (Guerra entre a Armênia e o Azerbaijão) e outra de 1988 a 1994 (Guerra de Nagorno-Garabagh). Não existem relações diplomáticas entre os dois países e eles ainda estão tecnicamente em guerra por causa do conflito por Nagorno-Garabagh, que ainda se encontra em andamento.

O estágio atual do conflito armênio-azerbaidjânês começou no final



de 1987, com os ataques contra os azerbaijaneses em Khankandi, o que resultou em uma grande quantidade de refugiados e pessoas deslocadas internamente azerbaijaneses. Em 20 de fevereiro de 1988, os representantes da comunidade armênia na sessão do Soviete de Deputados do Povo da NKAO (abreviação em russo que significa oblast autônomo de Nagorno Garabagh) adotaram a decisão de apresentar uma petição ao Supremo soviéticos da RSS Azerbaijão e RSS Armênia para a transferência do NKAO da RSS Azerbaijão para a RSS Armênia. Em 22 de fevereiro de 1988, perto do assentamento de Askeran na rodovia Khankandi-Aghdam, os armênios abriram fogo contra uma manifestação pacífica dos azerbaijaneses protestando contra a decisão do Soviete de Deputados do Povo da NKAO acima mencionado. Dois jovens do Azerbaijão perderam suas vidas em consequência desse ataque, tornando-se as primeiras vítimas do conflito.

Nos dias 26-28 de fevereiro de 1988, como resultado dos tumultos na cidade de Sumqayit, foram mortos vinte e seis armênios e azerbaijaneses. Vale ressaltar que um dos participantes mais ativos foi Eduard Grigoryan, morador de Sumgayit, de origem armênia, que matou armênios e também participou nos massacres e violência contra os armênios da região. De acordo com a decisão de 22 de dezembro de 1989 do Tribunal Supremo da RSS do Azerbaijão, ele foi condenado a 12 anos de prisão. O Tribunal acusou Grigoryan de ser um dos organizadores dos tumultos e massacres. Os testemunhos e as vítimas dos eventos comprovam que Grigoryan tinha a lista das residências dos armênios e, junto com outros três armênios, apelava à vingança contra todos os



armênios. As vítimas dele (todos armênios) o conheceram como organizador e perpetuador da violência. Os eventos em Sumgayit, na verdade, foram bem planejados, como a campanha contra o Azerbaijão e serviram como motivo para justificar a agressão contra o Azerbaijão da parte da Armênia.

Durante 1988-1989, os azerbaijaneses foram forçados a deixar os seus lares nos territórios da Armênia. Segundo dados oficiais do Azerbaijão, nesse processo de deportação em massa, pelo menos 216 azerbaijaneses foram mortos e 1.154 pessoas ficaram feridas. Os refugiados da Armênia, cerca de 200.000 pessoas, começaram a chegar no Azerbaijão.

No final de 1991 e no início de 1992, o conflito entrou em fase militar. Aproveitando-se da instabilidade política, como resultado da dissolução da União Soviética e disputas internas no Azerbaijão, a Armênia iniciou operações de combate militar em Nagorno-Garabagh.

Em fevereiro de 1992, um massacre sem precedentes foi cometido

contra a população do Azerbaijão na cidade de Khojaly. Esta tragédia sangrenta envolveu o extermínio e a captura de milhares de azerbaijaneses. Durante a noite, entre 25 e 26 de fevereiro de 1992, as forças armadas armênias, com a ajuda do Regimento de Infantaria nº 366 do antigo exército Soviético, realizou o ataque de Khojaly. Os habitantes de Khojaly permaneceram na cidade antes da trágica noite (cerca de 2.500 pessoas) e tentaram deixar suas casas após o início da invasão, na esperança de encontrar o caminho para o lugar mais próximo povoado por azerbaijaneses. Mas esse plano não foi bem sucedido por muitos. Os invasores destruíram Khojaly com particular brutalidade, aterrorizando uma população pacífica.

A aniquilação brutal de centenas de moradores inocentes de Khojaly foi um dos crimes mais hediondos durante o conflito armado na região do Nagorno-Garabagh da República do Azerbaijão. As forças armadas da Armênia não pouparam praticamente nenhum daqueles que tinham



sido incapazes de fugir Khojaly e da área circundante. Dados oficiais do Azerbaijão revelam que 613 pessoas foram mortas, incluindo 106 mulheres, 63 crianças e 70 idosos, 1.275 habitantes foram feitos reféns, enquanto o destino de 150 pessoas permanece desconhecido até hoje. No decorrer da tragédia, 487 habitantes de Khojaly foram severamente mutilados, incluindo 76 crianças, seis famílias foram completamente eliminadas, 26 crianças perderam ambos os pais e 130 crianças um de seus pais. Dos que morreram, 56 pessoas foram mortas de forma cruel: queimadas vivas, decapitadas, com os olhos arrancados e golpes de baionetas no abdômen de mulheres grávidas.

"Antes de Khojaly, os azerbaijanese achavam que ...os armênios eram pessoas que não levantariam as mãos contra a população civil. Nós conseguimos quebrar isso [estereótipo]." Essa frase foi dita por Serzh Sargsyan, atual Presidente da Armênia, em entrevista para Tomas de Vaal, autor do livro "Black Garden".

A cidade de Khojaly foi palco da maior ocupação e limpeza étnica dos territórios do Azerbaijão. Os fatos mencionados acima confirmam que a matança intencional de civis na cidade de Khojaly entre 25 e 26 de fevereiro de 1992, incluindo crianças, idosos e mulheres, foi dirigida ao extermínio em massa apenas por serem azerbaijanese.

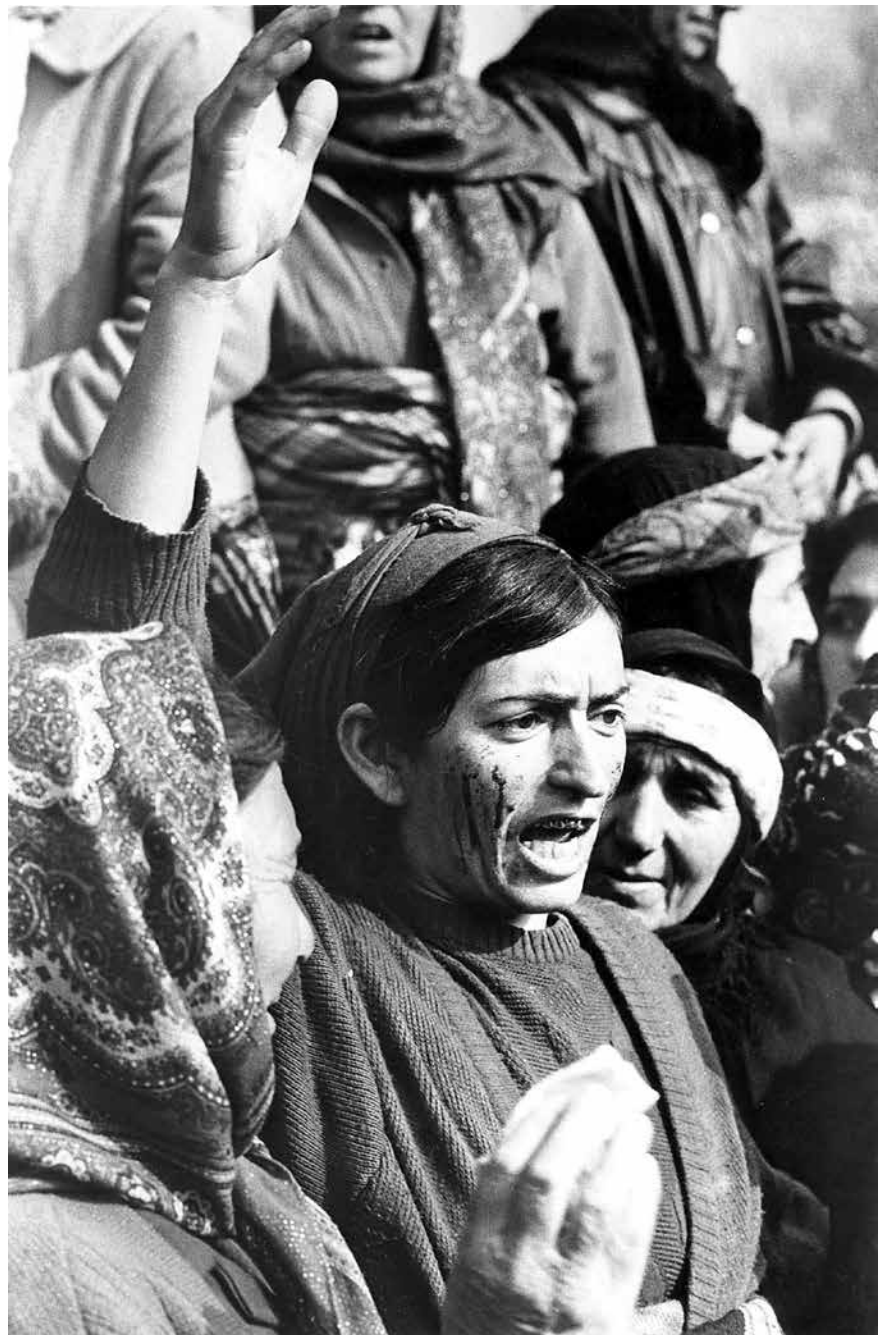
Funcionários armênios negam a sua responsabilidade pelos crimes cometidos durante o conflito, incluindo contra a população de Khojaly. Entretanto, a responsabilidade da Armênia está documentada também por numerosas fontes e testemunhas da tragédia.

Em maio de 1992, a cidade de Shusha de Nagorno-Garabagh, e Lachyn, a região situada entre a Armênia e Nagorno-Garabagh, foram ocupadas. Em 1993, as forças armadas da Armênia capturaram mais seis regiões do Azerbaijão em torno de Nagorno-Garabagh: Kalbajar, Aghdam, Fuzuli, Jabrayil, Gubadly e Zangilan. Como resultado, cerca 700.000 azerbaijanese se tornaram pessoas deslocadas

internamente. Em 1992-1994, as forças armadas armênias ocuparam Nagorno-Garabagh e os sete distritos administrativos da República do Azerbaijão. Em 30 de abril de 1993, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 822, exigindo a retirada imediata de todas as forças de ocupação do Kalbajar e outras áreas do Azerbaijão que também haviam sido ocupadas por forças da Armênia. Em 29 de julho de 1993, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 853, que exigiu a retirada imediata, completa e incondicional das forças de ocupação do distrito de Aghdam, outro distrito da República do Azerbaijão.

Em 14 de outubro de 1993, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 874, a qual reafirma as Resoluções 822 (1993) e 853 (1993) e reforça o pedido de retirada das forças armênias dos territórios da República do Azerbaijão recentemente ocupados, referindo-se ao respeito sobre a inviolabilidade das fronteiras internacionais e a inadmissibilidade do uso da força para a aquisição de território. Em 12 de novembro de 1993, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 884, que condenou a ocupação do distrito Zangilan e da cidade Horadiz, os ataques a civis e os bombardeamentos do território da República do Azerbaijão, exigindo a retirada unilateral das forças de ocupação do distrito Zangilan e Horadiz, além da retirada das forças de ocupação armênias de outras áreas recentemente ocupadas da República do Azerbaijão.

Em suma, o conflito armado na região de Nagorno-Garabagh e em sua volta resultou na ocupação de quase um quinto do território do Azerbaijão e fez cerca de uma em cada oito pessoas no país se tor-



narem deslocados internos ou refugiados. O governo do Azerbaijão afirma que cerca de 20 mil pessoas foram mortas, 50 mil pessoas ficaram feridas ou inválidas e cerca de 5.000 cidadãos do Azerbaijão ainda estão desaparecidos.

A agressão contra a República do Azerbaijão danificou severamente a esfera socio-econômica do país. Nos territórios ocupados, 871 assenta-

mentos, incluindo 11 cidades, 848 aldeias, centenas de hospitais e instalações médicas foram queimados ou destruídos. Centenas de milhares de casas e apartamentos, milhares de edifícios sociais e médicos foram destruídos ou saqueados. Centenas de bibliotecas foram saqueadas, uma grande quantidade de manuscritos valiosos foi queimada ou destruída. Vários teatros do Estado,



centenas de clubes e dezenas de escolas musicais foram também destruídos. A infraestrutura regional, incluindo centenas de pontes, centenas de quilômetros de estradas e milhares de quilômetros de tubulações de água, milhares de quilômetros de gasodutos e dezenas de estações de distribuição de gás foram destruídas.

Em 12 de maio de 1994, o cessar-fogo foi estabelecido. No entanto, Armênia continua a violar a trégua. Desde o verão de 2003, tem havido um aumento grave das violações pelo lado armênio do cessar-fogo. Além de bombardeios e matança de soldados do Azerbaijão ao longo da linha de cessar-fogo, os armênios também são acusados de atacarem civis residentes nos territórios adjacentes.

A Campanha Justiça para Khojaly tem como um dos líderes João Ricardo Xavier, representante do Grupo Amizade Brasil-Azerbaijão, e um dos maiores especialistas sobre a Nagorno-Garabagh em pesquisa no Brasil. O principal foco da campanha, criada por Leyla Aliyeva, coordenadora geral do Fórum da Juventude para o diálogo e cooperação da Conferência Islâmica,

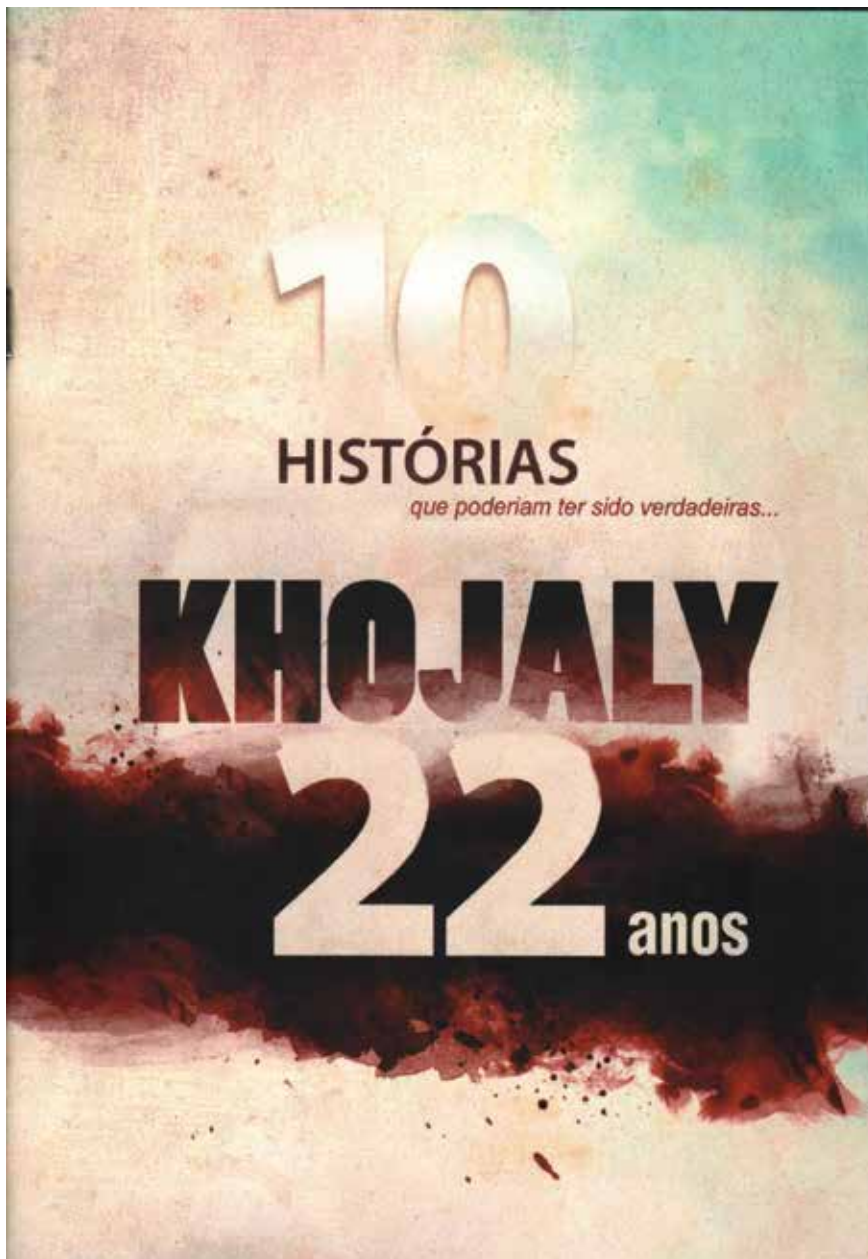
é para que o massacre ocorrido na região de Nagorno-Garabagh seja

reconhecido como um genocídio.

Essa campanha visa sensibilizar a sociedade civil internacional através de fotos e imagens de pessoas que sofreram no conflito de Garabagh e no Massacre de Khojaly em particular. Essa sensibilização é feita através da mídia, internet e eventos presenciais que expõem as fotos do conflito e demonstram oposição a massacres e violências com base em todas as formas de discriminação racial, étnica ou religiosa. As mesmas imagens também demonstram a solidariedade com as vítimas inocentes e com as crianças do massacre de Khojaly. A campanha também visa conscientizar a



O livro de autoria de Leyla Aliyeva "Dez histórias que poderiam ter sido verdadeiras: Khojaly 22 anos" publicado pela Embaixada do Azerbaijão no Brasil.



comunidade internacional sobre a grave situação do povo oprimido sob o regime militar das forças de ocupação em Nagorno-Garabagh, chamando organizações da sociedade civil, empreendedores sociais e ativistas de direitos humanos, bem como todas as pessoas interessadas,

a participarem e contribuirão para a campanha.

Segundo Xavier, o fato, ocorrido na noite de 25 de Fevereiro de 1992, poderia ser comparado, pela gravidade, aos genocídios em Ruanda e na Bósnia. O massacre teria envolvido a morte de centenas de civis

inocentes, dizimados pela força armênia, apoiada por regimentos da extinta União Soviética.

"A questão do genocídio de Khojaly é muito importante, pois é uma questão de direitos humanos, que trata de um crime em que as pessoas morreram não porque estavam lutando por alguma coisa, mas simplesmente por terem uma nacionalidade, por serem azerbaijanos. Precisamos mostrar ao mundo que é um crime pelo qual ninguém ainda foi responsabilizado", explica João Ricardo Xavier.¹

Atualmente, essa é uma região supercomplexa, com alianças muito voláteis. A mídia ocidental não oferece muitas informações e a literatura especializada é muito escassa. Existem poucos especialistas no Brasil sobre Nagorno-Garabagh. Na visão do estudioso João Ricardo Xavier, o cenário hoje ainda é tenso, numa situação onde não existe nem paz, nem guerra. Xavier não vê uma solução breve e se preocupa com a iminência de um combate armado.

"Em aspectos econômicos, o Azerbaijão está muito superior à Armênia, e está se armando. No entanto, o apoio que a Armênia ainda tem da Rússia é o que vem freando, por ora, uma possível guerra. Enquanto não houver engajamento real da comunidade internacional para uma missão de paz, não vejo fim para os conflitos", pondera.²

O genocídio de Khojaly não pode ser esquecido. Isso é muito importante, não só para punir os responsáveis, mas também para evitar as suas futuras ocorrências.

1. UNICURITIBA, Centro Universitário Curitiba, Curso de Relações Internacionais discute conflitos entre Azerbaijão e Armênia. <http://www.aena.br/noticias/curso-de-relacoes-internacionais-discute-conflitos-entre-azerbajao-e-armenia?page=4>

2. UNICURITIBA, Centro Universitário Curitiba, Curso de Relações Internacionais discute conflitos entre Azerbaijão e Armênia. <http://www.aena.br/noticias/curso-de-relacoes-internacionais-discute-conflitos-entre-azerbajao-e-armenia?page=4>